



ENTREVISTA A CÁTIA TERRINCA E RICARDO BOLÉO, FUNDADORES DO UMCOLETTIVO

Animatógrafo do Rossio: peepshow de dia e teatro à noite

Entre os dias 25 e 30 de dezembro a peça de teatro "Cântico", do grupo UmColetivo, fundado por Cátia Terrinca e Ricardo Boléo, apresenta-se no peepshow do Animatógrafo do Rossio, numa experiência sobre o amor, o desejo, a intimidade e o conceito de mulher.

A peça "Cântico" foi concebida especificamente para ser apresentada no Animatógrafo do Rossio?

Sim. Inicialmente, o espaço foi o primeiro ponto de partida da criação. No terreno vertical de trabalho que consiste no público forçado na ação de espionagem, chegamos ao espetáculo. E foi nesse espaço que o peepshow criou regras que são a mulher de hoje, abertamente "Espionagem Cântico", atrevida e indelicada. O espetáculo "Cântico" resulta da conjugação de apropriação do espaço físico do discurso de que



A escolha do Animatógrafo do Rossio, e do peepshow, deu-se então aquilo a que o espaço físico e, por isso, pelo desenvolvimento da obra.

em suas fundações. Cátia Terrinca, Ana Boléo, Cécilia de Lima e João Malhão, que falam de um país, amor e desejo.

O que representam essas vozes femininas? Dramaturgicamente estas mulheres estão em diálogo e por vezes diferentes relativamente ao amor, assim, temos uma evolução de um amor adolescente, pouco, até chegarmos a uma visão racional e fria da primavera até ao inverno.

Freqüente a escolha de um peepshow para acolher "Cântico"? É uma peça intimista, que deve ser vista individualmente? Inicialmente o Animatógrafo do Rossio e, nomeadamente, o espa-

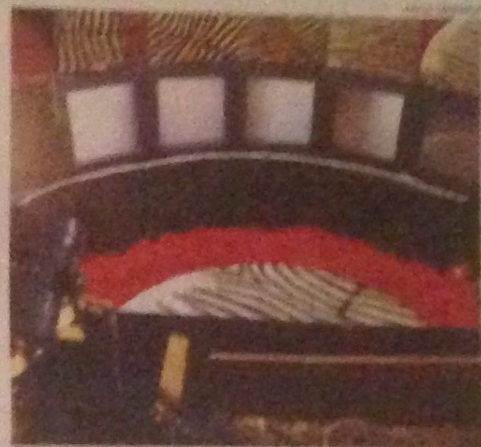
ço do peepshow, por tudo aquilo a que o espaço naturalmente apela e, por isso, pelas dramaturgias que nasceu. Ao trabalhar no peepshow, a carga crítica, social e um dado adaptado, assim como a noção de mulher e de feminismo, foi permitida uma liberdade muito maior no trabalho do texto e das suas significações. Assim, a mulher tende a espreitar-se relaciona com o espetáculo é condicionado, pelo facto de estar isolado numa cabina, criando um espaço de intimidade e leitura pessoal e partilhada do espetáculo.

Do que fala este vosso "Cântico"? Sobre a possibilidade de amar, sobre desejo, sobre intimidade, sobre aquilo que é ser-se mulher, ter voz e possibilidade de a usar. É sobre ser corpo e poder espreitar através de tanto crítica quanto politicamente. Pelo menos, é esta a nossa intenção perante o trabalho, o que não quer dizer que o espectador não construa sobre as suas leituras, porque também é essa a intenção do trabalho que o "outro" tenha espaço para criar um vínculo íntimo íntimo e se relaciona de forma íntima com o discurso.

Diferem que o peepshow desta experiência é de mulheres? As mulheres e os homens. É um espetáculo com uma carga crítica implícita, desde logo pelo contexto de local. Inicialmente todas cabem a possibilidade do espaço de uma experiência que a primeira questão da religião é a própria mulher é que, por isso mesmo, desejo e se o desejo de desejo é um gesto de negação.

Esta altura do ano é uma época mais adequada em termos de programação cultural, porque optaram por apresentar a peça entre o Natal e o Ano Novo, e num horário também pouco comercial?

A utilização de um espaço não convencional é o grande motivo do horário do espetáculo. Até a hora do ano espetáculo, o Animatógrafo está em funcionamento com a sua atividade regular. Mas queremos utilizar o que restamos de peepshow sem condicionarmos o espaço às condições do teatro, ou seja, a hora e os shows constituem a função nos horários habituais. Por outro lado, em relação ao calendário, obviamente foi além de tudo público, uma escolha estética, que é política. Esta é, por exemplo, a época do ano em que mais se fala em desejo e verdade, sobretudo na relação heterossexual. Aqui, falamos também de desejo, mas do desejo puro do corpo, do desejo a partir do corpo também. De certa forma, ao celebrarmos o corpo, celebramos a vida, sobretudo.



Não há câmara a espreitar os espectadores por trás das cabines de peepshow?

Como funciona a visualização de peças em termos de logística quando as cabines estão operacionais?

Vamos ter 15 cabines a funcionar sendo que podemos ter dois espectadores por cada cabina, cumprindo os regras do peepshow.

Portanto, se o espetáculo tem bilhete cheio, terá no máximo 30 espectadores? Não mesmo.

E mesmo 15 cabines, distribuídas em três níveis, significa que há cerca de 45 lugares?

A grande diferença do lugar do espectador e ser o espectador através de uma janela, isolado e de uma perspectiva específica. O formato é totalmente teatro, pelo que os olhos estão a dar atenção a um tempo real. É a possibilidade de ver o corpo da pessoa através do trabalho de voz como movimento, no sentido em que ela própria encerra uma gramática emocional e, por isso mesmo, o corpo, experimenta o trabalho social de trabalho que é o corpo de distanciamento do que há no espetáculo, que funciona por si, o teatro de teatro, como "a linguagem de onde se vê" e não como "o que de onde se vê".

Qual a duração do espetáculo? Aproximadamente 60 minutos.

Tem mais projetos para o Animatógrafo do Rossio?

O nosso objetivo é apresentar peças específicas especificamente no Animatógrafo do Rossio, uma vez que foi pensado a partir da ideia do espaço. Os temas para as futuras peças são por isso, sempre a desenvolver e não temas e projetos dramaturgicamente que encerramos das particularidades do primeiro espetáculo de 2013.

Podemos saber mais? Vamos seguir um texto original sobre o teatro português em 2013. São dois artigos que estão disponíveis em português em um número de 21 páginas.



Ricardo Boléo e Cátia Terrinca mostram o trabalho e a realidade do corpo no ano.